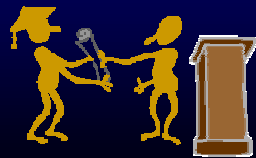


Teologia, missão e identidade

*A formação do líder no
contexto contemporâneo*



por *Lourenço Stelio Rega* ©

Teologia, missão e identidade

*A formação do líder no
contexto contemporâneo*

por *Lourenço Stelio Rega* ©

Autorizada a exposição pública apenas no formato completo
desta reflexão citando-se a fonte. Favor não reproduzir ou
copiar sem autorização expressa do autor.

rega@etica.pro.br

*O homem prudente
busca o
conhecimento ...*

Provérbios 13.16a

*A formação do líder no
contexto contemporâneo*

	Tem a ver c/ razão de ser	Nível
Identidade	razão de ser	existencial
Teologia	conteúdo	abstração valores
Missão	objetivos	operacional teleológico

No passado o foco era no
poder, na autoridade,
no *job description* ...

hoje nos resultados e na
produtividade



O que fazemos hoje e
como reagimos às
tendências também
poderá determinar o
futuro ...



COMO NASCE UM PARADIGMA I

Um grupo de cientistas colocou cinco macacos numa jaula, em cujo centro puseram uma escada e, sobre ela, um cacho de bananas. Quando um macaco subia a escada para apanhar as bananas, os cientistas lançavam um jato de água fria nos que estavam no chão.



Depois de certo tempo, quando um macaco ia subir a escada, os outros enchiam-no de pancadas. Passado mais algum tempo, nenhum macaco subia mais a escada, apesar da tentação das bananas.

Então, os cientistas substituíram um dos cinco macacos. A primeira coisa que ele fez foi subir a escada, dela sendo rapidamente retirado pelos outros, que o surraram. Depois de algumas surras, o novo integrante do grupo não mais subia a escada.

COMO NASCE UM PARADIGMA II

Um segundo foi substituído, e o mesmo ocorreu, tendo o primeiro substituto participado, com entusiasmo, da surra ao novato. Um terceiro foi trocado, e repetiu-se o fato. Um quarto e, finalmente, o último dos veteranos foi substituído.



Os cientistas ficaram, então, com um grupo de cinco macacos que, mesmo nunca tendo tomado um banho frio, continuavam batendo naquele que tentasse chegar às bananas.

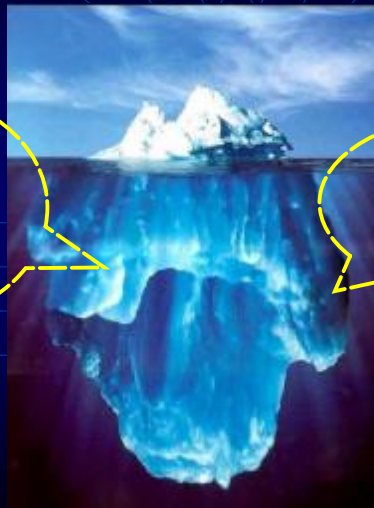
Se fosse possível perguntar a algum deles porque batiam em quem tentasse subir a escada, com certeza a resposta seria: **"Não sei, as coisas sempre foram assim por aqui..."**



"É MAIS FÁCIL DESINTEGRAR UM ÁTOMO DO QUE UM PRECONCEITO".
Albert Einstein

A **ponta** do Iceberg

Identidade,
Teologia,
Missão ...
o contexto e
suas influências



A parte
escondida é
bem maior e dá
a sustentação

Um retrato do mundo evangélico contemporâneo



Três paradigmas eclesiásticos

CONCEITO	N.T.	TRADICIONAL	PÓS-MODERNO
Ekklesia	Corpo Vivo	Instituição	Mailing list
Mundo	Perdido	Imundo	Mercado
Crescimento	Multiplicação	Adição	Massificação
Conversão	Transformação	Adesão	Satisfação
Ministros	Santos	Clero	Gurus
Pastores	Pessoas-dons	Bacharéis	Empreendedores
Espiritualidade	Experiencial	Sensorial	Esotérica
Bênção	Dádiva	Conquista	Produto
Sucesso	Fidelidade	Diplomacia	Performance
Celebração	Atitude	Liturgia	Show

Fonte: Ed René Kivitz

Modelos de igrejas - I

Empresa	Comunidade
programas	peças
produtos	propósitos
tarefas	relacionamentos
busca o controle	busca a habilitação
benefícios, vantagens	bênçãos
dinheiro	ministério
emprego	valorização
exige direitos	encoraja
produtividade	provisionamento
enfoca sistemas de organização	enfoca a comunidade
regras e regulamentos	relacionamentos

Glenn Wagner - Igreja S/A

Modelos de igrejas - II

Empresa	Comunidade
gerência	ministério, discipulado
filosofia fabril	investimento em vidas
competição	compaixão
performance de produtividade	processo de crescimento pessoal
lucro	pessoas
números, estatística	nutrição de vidas
promoção, marketing	vidas como modelo e promotoras da publicidade
demandas, exigências	dedicação
imagem exterior	amizade, convivência
organização	organismo
cronogramas (dead line)	linhas de comunicação

Glenn Wagner - Igreja S/A

Gerente ou pastor?

Gerente	Pastor
Pessoas como objetos, como mão de obra, meios para atingir fins	Pessoas como prioridade
Preocupado com o funcionamento de estruturas e sistemas	Busca o encorajamento do rebanho
Management (gerência)	Ministério orientado para vidas
Transforma pessoas em objetos	Conhece as pessoas e as chama pelo seu nome
Busca o crescimento da igreja	Busca o crescimento das pessoas
Focaliza programas	Focaliza pessoas e relacionamentos
Guiado por modelos empresariais, construídos sobre fundamentos psicológicos e sociológicos	Guiado por um modelo bíblico enraizado na identidade de Cristo como o <i>Bom Pastor</i>
Busca a auto-satisfação e a auto-referência	Busca a plenitude de vida e a absoluta dependência de Deus

Glenn Wagner
Igreja S/A

Mentalidade comunitária e metropolitana

Mentalidade comunitária

Mentalidade metropolitana

Elos estreitos entre o pastor e as pessoas

Elos estreitos entre grupos de identificação

Uma grande família se identificam c/ o pastor

Numerosas famílias se identificam entre si

Escala menor: equipe, visão, organização, instalações, orçamento, trabalhos externos, provisão, variedade

Grande escala: equipe, visão, organização, instalações, orçamento, trabalhos externos, provisão, variedade

A congregação é atendida de curta distância

A congregação é atendida à distância

Tendência de ser voltada a si mesma, pouca rotação entre a liderança leiga, maior resistência a mudanças

Menos voltada a si mesma, rotação mais ampla entre a liderança leiga, menos resistente a mudanças

É fácil conhecer todos da congregação

É mais difícil conhecer todos da congregação

Charles R. Swindoll
A noiva de Cristo

Mentalidade comunitária e metropolitana

Mentalidade comunitária

Mentalidade metropolitana

Trabalho tocado por voluntários

Parte do trabalho delegado a especialistas

Relativamente simples de administrar e atender

Administração complexa

Centralização no pastor, controle mais rígido

Ênfase na co-participação, equipes múltiplas, controle distribuído

Lealdade à igreja forte, mais fácil implementar o envolvimento

Lealdade descentralizada, dispersa, mais difícil implementar o envolvimento

Atmosfera aquecida e amistosa

É desafio constante manter a atmosfera aquecida e amistosa

Charles R. Swindoll
A noiva de Cristo

Ministério Pastoral Batista no Brasil

- 13% o exercício do pastorado empobreceu a vida familiar
- 10% a igreja já foi responsável por desastres família do pastor
- 61% se sente incapaz para o exercício do ministério
- 16% o treinamento recebido no seminário pouco tem servido no ministério
- 30% se sente mais inferiorizado hoje do que no passado. Se pudesse voltar atrás mudaria muita coisa na vida e ministério
- 9% não tem nenhum amigo de verdade
- 51% tem de 1 a 5 amigos de verdade
- 8% se pudesse deixaria o ministério e procuraria outro meio de sobrevivência
- 6% já teve envolvimento sexual com pessoas da igreja
- 14% quase teve envolvimento sexual
- 38% não tem desenvolvido uma perspectiva de vida para daqui cinco anos
- 77% não está contente e satisfeito com o tempo que investe na vida devocional
- 62% não tem culto doméstico regularmente em seu lar
- 78% não está satisfeito com a auto-disciplina no uso do tempo
- 88% tem facilidade em perdoar os que ofendem

511 pastores/CBB - 1997/2000

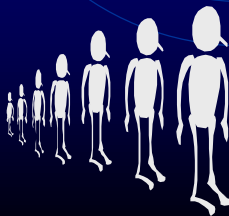
Pesquisa feita por Lourenço Stelio Rega ©



Princípios bíblicos

vs.

Espírito da época



Lógica e racionalidade do mercado como impulsor dominante

Itens	Paradigma do Mercado	Paradigma bíblico
Propósito	Cumprir tarefas	Pastorear
Ambiente	Estruturas eclesiásticas	Rede de relacionamentos
Alvo	Crescimento da igreja	Edificação da igreja

Fonte: Ed René Kivitz, Assembléia da CBESP, São José dos Campos, 26Jul2001

Escola Macedo de *management*

Foco no cliente	Oferece bens simbólicos da salvação
Nicho de mercado	Atende especialmente os náufragos da classe média (média-baixa e média-média)
Learning organization	Rapidez em conseguir aprender mudanças ambientais e reagir a elas
Produtividade	Cada templo/pastor têm metas de <i>volume</i>
Remuneração por resultados	Salário fixo mais porcentagem da arrecadação
Empowerment e centralização	Autonomia para pastores, mas com centralização da gestão
Job-rotation	A Universal quer sua tropa em movimento
Treinamento on-the-job	Pastor não precisa saber muita coisa, basta aprender a exorcizar, tirar coleta, curar, etc.

Os 7 pecados do Capital e outras perversões empresariais, Thomaz Wood Jr, São Paulo: Makron, (1999), pg. 53

Racionalidade e lógica contemporâneas

- ✓ Qualidade total vs. total da qualidade
- ✓ Recursos humanos ou humanos com recursos?
- ✓ Produtividade e do consumo: **Consumo, logo existo!**
- ✓ Crescimento visível e mensurável como indicador de produtividade e competência
- ✓ Lógica do laboratório
- ✓ Visão contábil, fabril, produtiva, utilitária vs. visão no mundo de significância histórica e do sujeito (em seu estado espiritual, psicológico/mental, biológico e material)

Ministério orientado por uma visão ...

CONTÁBIL	HISTÓRICA
resultados palpáveis e visíveis	olha para o futuro em busca dos resultados palpáveis e visíveis
conta as pessoas	vê as pessoas
conta as pessoas que estão trabalhando	conta todos por olhar para o potencial das pessoas
vê se elas estão produzindo	busca compreender porque elas não estão produzindo
os resultados foram alcançados?	a visão do grupo é válida?
deixa de lado as pessoas que não cooperam, "é perda de tempo se preocupar com elas"	procura envolver as pessoas que ainda não aderiram à visão
produtividade no ministério	construção histórica do ministério
vida intensa	vida extensa
ênfase em tarefas, atividade	ênfase em relacionamentos, para depois pensar em tarefas



Pergunta matriz:
Isso funciona?



Antes disso, não deveria ser:
Isso é bíblico?

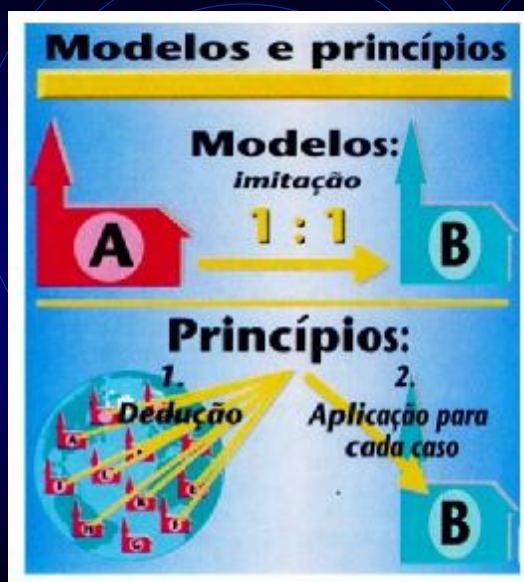


The block has a dark blue background with concentric circles. The text 'Pergunta matriz: Isso funciona?' is at the top left. To its right is an illustration of a hand holding a document with a target symbol. Below this, the text 'Antes disso, não deveria ser: Isso é bíblico?' is displayed. To the left of this text is an illustration of a hand holding a book.

Não seria mais útil primeiro buscar os princípios bíblicos fundamentais que indicam a natureza e missão da igreja - a anatomia da igreja - para depois estabelecer a contextualização da prática ministerial, do modelo de igreja, das formas e práticas litúrgicas ?



Modelos e princípios



Enquanto o procedimento que se baseia numa igreja-modelo chama-se *imitação*, o procedimento baseado em princípios consiste em dois passos: *dedução* e *aplicação para cada caso*.

Christian A. Schwarz
O desenvolvimento natural da igreja,
Curitiba: Evang. Esperança, (1997),
pg. 17.

O sub-solo de nossa formação/ação

- Nossa herança do protestantismo conversionista
- Salvacionismo – foco na salvação - **soteriocentrismo**
- Formação teológica protestante no Brasil – sua origem, conteúdo, ênfases e tensões
- Nossa teologia, práticas eclesiais e litúrgicas orientadas pelo salvacionismo
- Perdas & ganhos
 - ganhos em missões
 - perdas em formação de vidas
 - perdas em não termos a integralidade do evangelho
 - Ex.: **ressurreição: fato periférico, inclusive historiográfico**

O sub-solo de nossa formação/ação

- Pragmatismo
 - Isso funciona?
 - “Ocupacionismo”: cristianismo = trabalho → gerador de vida
- “Rational choice” – Stark & Bainbridge
 - Seres humanos buscam o que é gratificante e evitam o dispendioso
 - Busca de recompensa pelo menor custo
 - Religião: sistemas de compensadores
- Revelação “regressiva”?!?!?
 - dízimo – negociata com Deus?? (“rational choice”?!?)
 - templo – habitação do sagrado?!? –sagrado vs. profano??
 - voluntarismo vs. legalismo operacional (“você tem de ...”)
 - por dever ou por “prazer”? (capítulo Ética de Paulo no livro ...)
- Vamos rever tudo desde o início?

Como tudo começou?

O reino de Deus (desde o Éden)

- * O mundo não surgiu do acaso
- * Há um sentido na vida
- * Somos mais do que corpo e alma

Então, por que estamos aqui?



Como tudo começou?

Por que ou **para que** estamos aqui?

Muitos crentes acreditam que
estamos aqui somente para
sermos salvos ...

libertos das labaredas do Inferno.

**Como se a salvação fosse uma
estratégia securitária contra o
sinistro do fogo do Inferno.**

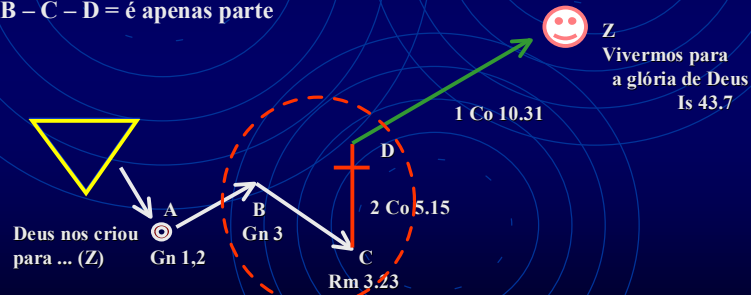


Para que fomos criados?

B – C – D = dizemos que é o TODO do Evangelho - salvacionismo

A – Z = na verdade, este é o TODO

B – C – D = é apenas parte



Esse diagrama foi inspirado em DeVern Fromke, *O supremo propósito*, São Paulo: ELO, 1980.

A igreja e o reino de Deus

- A igreja não é uma opção ou alternativa
- A igreja é a agência de Deus
- A igreja é a comunidade do povo de Deus
- É em seu ambiente que cada salvo desenvolve sua vida para viver para a glória de Deus
- A igreja somos nós, não o templo!!!!



Afinal, para que existe a igreja???

Missão Tridimensional da Igreja



Laurenço Stelio Rega©

ATIVIDADES CONTÍNUAS DA IGREJA

Atividades contínuas	Textos	Algumas áreas envolvidas
Adorar a Deus	At 2.42ss; 1 Co 10.31	música, pastoral
Admoestar aos crentes quanto à vontade de Deus	Hb 10.25	pregação (profecia), ensino
Ensinar aos crentes	Mt 28.20	pastoral, ensino
Treinar os crentes para uma vida operacional frutífera	Ef 4.11,12	pastoral, ensino
Dar assistência às pessoas: espiritual e materialmente	Gl 6.1-10	pastoral, aconselhamento (exortar), assistência social (exercer misericórdia), diaconato (serviço, diaconia)
Promover comunhão	At 2.42-47; 4.32	pastoral
Administrar suas atividades	Rm 12.8; 1 Co 12.28	administração/liderança
Proclamar o Evangelho	Mt 28.19	apostolado (missionário), evangelização, todos os crentes como testemunhas (At 1.8)

Laurenço Stelio Rega©

ATIVIDADES CONTÍNUAS DA IGREJA

Atividades contínuas	Salvacionismo
Adorar a Deus - culto	Culto para evangelizar
Admoestar aos crentes quanto à vontade de Deus	Admoestar os crentes para evangelizar e ganhar almas
Ensinar aos crentes	Mostrar como se ganha uma pessoa para Cristo
Treinar os crentes para uma vida operacional frutífera	Treinar o crente na congregação/frente missionária a evangelizar
Dar assistência às pessoas: espiritual e materialmente	Assistência social como meio para ganhar pessoas para Cristo
Promover comunhão	Reuniões facilitadoras para atrair pessoas para serem evangelizadas
Administrar suas atividades	Centralizar em missões e evangelização
Proclamar o Evangelho	Missionário vai para o campo distante e todos devem ser evangelistas no campo local ou pelo menos "conviteiros"

Lourenço Stélio Rega®





Os dons do Novo Testamento

<i>Rom 12.6-8</i>	<i>1 Cor 12.8-10</i>	<i>1 Cor 12.28-30</i>	<i>Eféssios 4.11</i>	<i>1 Pedro 4.10-11; 5.2</i>
Profecia	Profecia	Profetas	Profetas	Falar (oráculos)
Ministério (diác.Tm/Tt)	-	-	-	Servir
Ensinar	-	Mestres	(Pastores)-Mestres	-
Exortar	-	-	-	-
Contribuir	-	-	-	-
Presidir	-	-	-	-
-	-	Governos	-	-
Exercer Miseric.	-	Socorros	-	-
-	Palavra Sabedoria	-	-	-
-	Palavra Conhecim.	-	-	-
-	Fé (operante)	-	-	-
-	Dons de curar	Dons de curar	-	-
-	Operação Milagres	Operação Milagres	-	-
-	Discern. Espíritos	-	-	-
-	Variedade Línguas	Variedade Línguas	-	-
-	Interpr. Línguas	Interpr. Línguas	-	-
-	-	Apóstolos	Apóstolos	-
-	-	-	Pastores-(Mestres)	Pastores(Presb/Bp)
-	-	-	Evangelistas	-



Oito marcas da qualidade

1. Liderança capacitadora
2. Ministério orientado pelos dons
3. Espiritualidade contagiante
4. Estruturas funcionais
5. Culto inspirador
6. Grupos familiares
7. Evangelização orientada para as necessidades
8. Relacionamentos marcados pelo amor fraternal

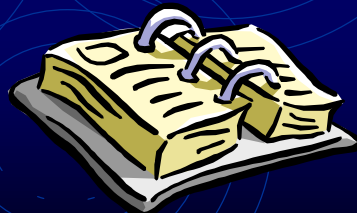
O desenvolvimento natural da igreja, Christian A. Schwarz, Curitiba, Evang. Esperança, (1997)

CINCO JANELAS PARA A IGREJA DO SÉCULO XXI

- 1 **Liderança efetiva**
liderança proativa, descentralizada, orientada por processos e resultados em vez de por atribuições
- 2 **Mobilização de todos (“leigo”)**
ministério orientado/baseado nos dons, todos são ministros/vocacionados
- 3 **Culturalmente sensível**
contextualização à luz dos princípios bíblicos; cultura relevante, mas não normativa
- 4 **Comunidade autêntica**
as pessoas precisam de oportunidades, mas nem sempre de programas; cuidado, ensino, admoestação, amadurecimento
- 5 **Visão global do Reino de Deus**
esta aberta para parcerias e alianças interdenominacional com o propósito de cumprir a Missão, local e globalmente; deverá ter precisa sua convicção doutrinária e firmeza nas Escrituras

Fonte: Leadership Network (NEXT, dezembro/97) <http://www.leadnet.org/>
Tradução e adaptação: Lourenço Stelio Rega

Conclusão



A formação teológica como sistema de hegemonia – prós e contras

- ✱ Necessidade de consenso teológico e prático – ortodoxia / ortopraxia com equilíbrio e criatividade
 - ✱ Visões diferentes disso nas diferentes tradições ... mas considere que há **verdades inegociáveis**
 - ✱ Na história: Colégios protestantes ≠ seminários
 - ✱ A educação como ação adestradora e domesticadora dos espíritos
 - ✱ A educação como "aparelho ideológico"
- vide *Aparelhos ideológicos de Estado*, por Louis Althusser, Rio de Janeiro : Graal, 1985
- ✱ Riscos e perigos de uma educação reprodutivista
 - ✱ Ensino como atividade profilática e estratégica

Formação Teológica no Brasil - reflexões

- ✱ Não tivemos grandes avanços na quantidade nem em qualidade
- ✱ Educação teológica
 - tarefa teórica/acadêmica distante da realidade eclesial
- ✱ Política de oferta, mas não de demandas
 - distância entre a sala de aula e o "chão da igreja"
- ✱ Ausência de abordagem educacional na própria educação
 - Indefinição filosófica educacional
 - Filosofia fragmentária de ensino
 - Ênfase em estrutura e metodologia
- ✱ Oficialização = crise de identidade !?!?
 - ensino acadêmico vs. ensino ministerial - formar bacharéis ou ministros?
 - teologia "fechada"(ortodoxia) vs. arquitetura aberta

Formação Teológica no Brasil - reflexões

- ✱ Educação teológica = instrumento de dominação ideológica denominacional?!?!
 - necessidade de reflexão contribuidora para o futuro das igrejas e das denominações / arejamento saudável c/ compromissos
- ✱ Formar pastores e não teólogos = anos 70/80
- ✱ Sistema orientado por conteúdos (conteudista) em vez de orientado por objetivos educacionais
 - currículo à base de “tesoura e cola”
 - projetos educacionais “clonados”
- ✱ Seminário, instituição de ensino e não tanto de pesquisa - ensino↔pesquisa↔extensão
- ✱ Projeto reducionista: formar pastores, mas e as demais vocações eclesiais?

Em busca de uma educação inovadora e interativa

- ✓ Domesticação ou construção do sujeito histórico – foco na reflexão, busca da verdade e ação do sujeito
- ✓ Bíblia/cristianismo ou cristianização / cristandade / “cristianitud” (*Émile Poulat*)
- ✓ Formar líderes que sejam cristãos autênticos, íntegros, leais à verdade do evangelho e culturalmente sensíveis.
- ✓ *Os conteúdos devem refletir os amplos aspectos da cultura, tanto do passado quanto do presente, assim como todas as possibilidades e necessidades futuras ... o aluno está inserido numa sociedade que lhe faz exigências de toda ordem e lhe impõe obrigações e responsabilidades.*

(Maximiliano Menegolla e Ilza Martins Sant'Anna, *Por que planejar? Com que planejar? – currículo – área 'aula' escola em debate*, 1999, Vozes).

Líder para este novo tempo

- ✓ **Leitura crítica do ambiente**
- ✓ **Flexibilidade com convicção**
- ✓ **Coerência vivencial, transparência**
- ✓ **Transversalidade**
- ✓ **Aprendizagem continuada e liderança co-participativa**
- ✓ **Mais proatividade do que reatividade**
- ✓ **Gerenciar / mediar relacionamentos e conflitos humanos** – pastoreio de gente vs. gestão de eventos

Líder para este novo tempo

- ✓ **Equilíbrio espiritual, emocional, de personalidade e corporeidade com equilíbrio**
- ✓ **Alteridade** – inserção do próximo na história pessoal
- ✓ **Comprometimento e lealdade vs. ação libertária do indivíduo**
- ✓ **Concretividade no discurso**
- ✓ **Líder com biografia** – a vida é mais do que palavras

Transfusão vivencial vs. transmissão
cognitiva de conhecimentos

IN
FORMAÇÃO
TRANS em vez de *deformação*

Orientação da educação



**Por conteúdos?
(conteudista)**



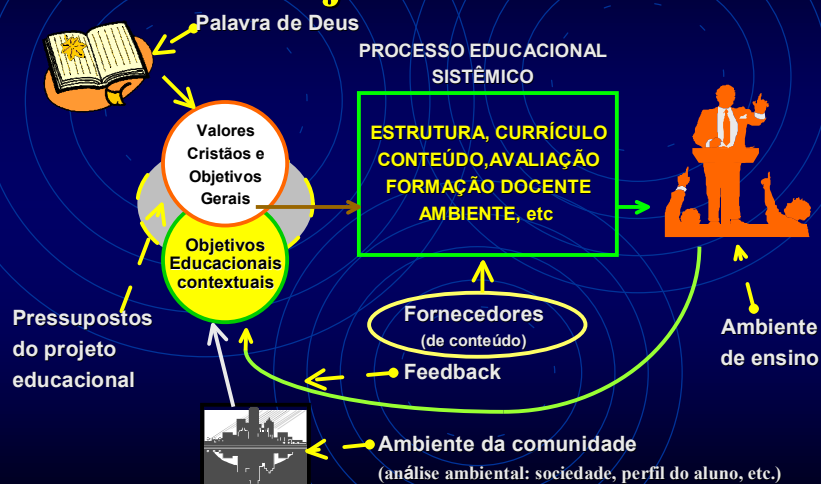
**Por valores cristãos e
objetivos educacionais?**



Educação orientada por conteúdos (conteudista)



Educação orientada por valores cristãos e objetivos educacionais

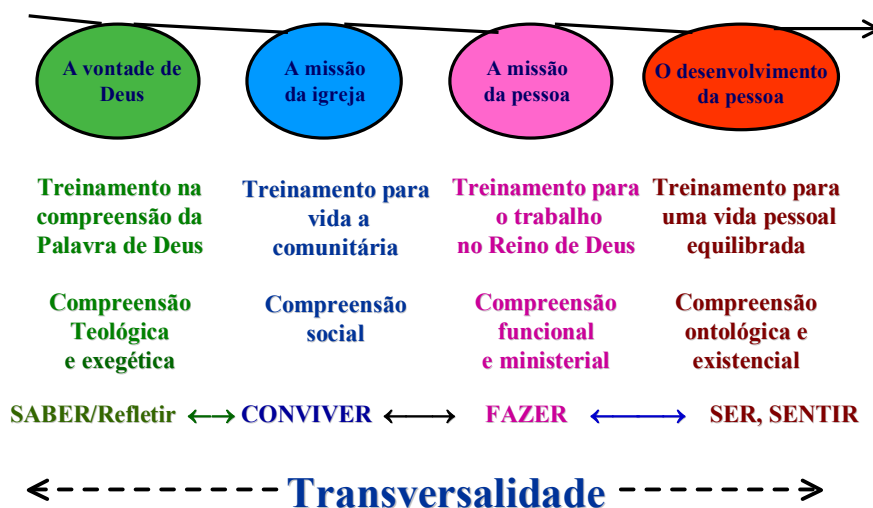


Uma educação integral no conteúdo e para o sujeito aprendente

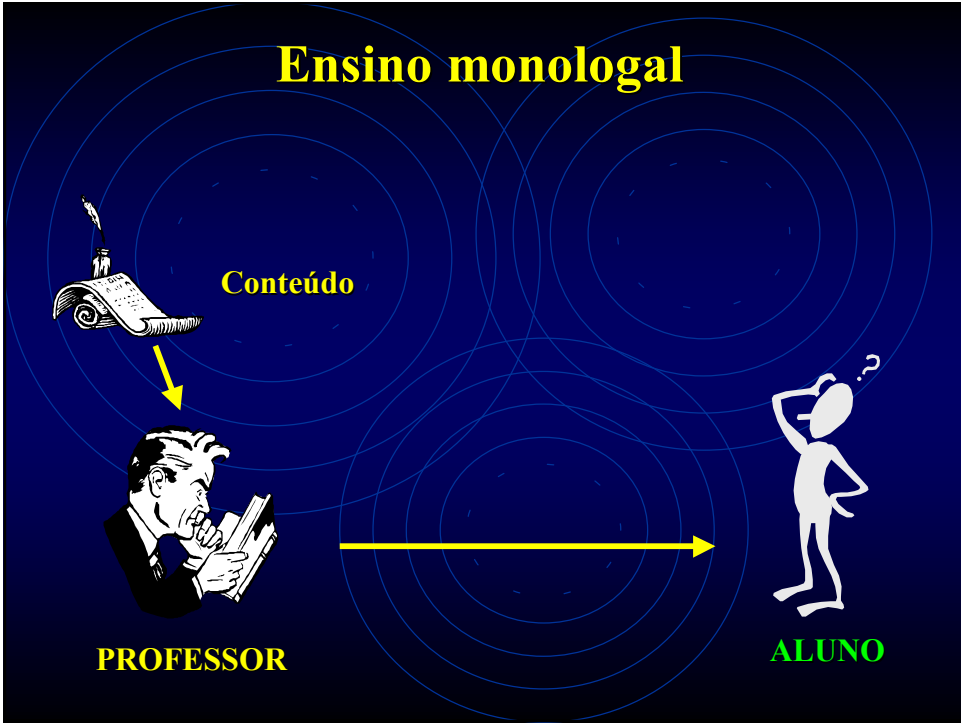
Em busca de uma definição filosófica educacional para a formação teológica

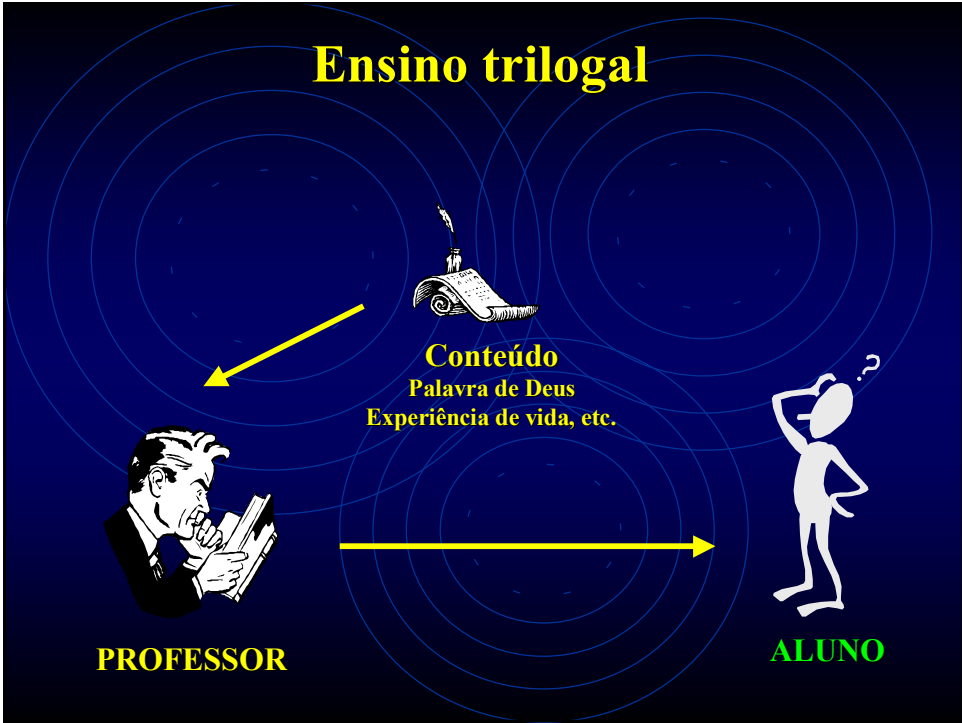
- Modelo humanista
- Modelo situacionista
- Modelo pragmático.
- Modelo academicista
- Modelo especialista
- Modelo social-comunitário
- Modelo afetivo
- Modelo integral de educação religiosa: SABER/REFLETIR, CONVIVER, FAZER, SER e SENTIR

Formação Teológica Integral









Educação - duas possibilidades de leituras

Leitura antropológica	Leitura teológica
a partir do homem	a partir de Deus
Cosmovisão humana	Óptica divina
Realidade humana	Realidade da criação dentro da soberania divina
Ética subjetiva vindo do interior do homem (cartesianismo)	Ética objetiva vindo de fonte externa ao homem (fundacionismo)
O sofrimento humano deve ser evitado a todo custo	O sofrimento humano pode ter significado teleológico e pode ser necessário
A justiça é vista do ponto de vista humano	A justiça é vista à luz do que Deus considera reto, correto
O caráter humano é essencialmente bom e confiável	O caráter é essencialmente corrompido e enganoso
Os instintos e sensações humanos devem ser liberados	Os instintos e sensações devem ser gerenciados

Modelo **integral** de educação

- ✓ Foco não apenas um aspecto do indivíduo, mas **todo o indivíduo**
- ✓ Preocupação **integral** com a formação de vidas maduras do ponto de vista espiritual, doutrinário, intelectual, social, operacional / pragmático, pessoal (ontológico) e afetivo.
- ✓ É preciso rever todo projeto educacional da **formação teológica**
 - estabelecimento dos objetivos educacionais contextualizados
 - planejamento da matriz curricular, do conteúdo programático, do conteúdo das aulas, da didática adotada pelo professor, a visão do aluno, etc.

Para conseguirmos profundos e permanentes **objetivos** com a formação teológica, será preciso rever todo processo educacional que temos desenvolvido, e estarmos dispostos a **assumir o custo**, seja financeiro, operacional, material, em mão de obra ou temporal.

Qualquer falha na escolha do modelo a ser adotado representará **graves distúrbios** em todo futuro das igrejas e do evangelho.



Novos desafios

Outros desafios estão surgindo: a busca de uma educação **proativa e preventiva**, que trabalhe estrategicamente estudando e considerando os cenários de mudança do mundo e como isso poderá afetar as igrejas, o Evangelho e a vida do cristão.

É também um desafio para estudo futuro a **popularização do ensino bíblico** e teológico format, de modo a levar a Palavra de Deus e a teologia ao povo ("leigos").



Paradigmas da Educação

	Tradicional	Contemporâneo
Conhecimento	Transmissão do professor ao aluno	Construção coletiva pela escola e igrejas
Alunos	Passivos, "caixas vazias" a serem preenchidas pelo conhecimento do professor	Ativos, construtores/descobridores e transformadores do conhecimento
Objetivo do professor	Classificar e selecionar os alunos	Desenvolver os talentos dos alunos
Relacionamentos	Impessoal entre alunos e entre professor/alunos	Pessoal entre os alunos e entre professores/alunos
Contexto	Aprendizagem <i>competitiva</i> , individualista Informação limitada	Aprendizagem <i>cooperativa</i> Infinidade de formação
Concepção da educação	Requer um preparo muito grande em aprender conteúdos	Requer preparo na compreensão de conteúdos e na sua interação com o meio

Diferenças entre o currículo disciplinar e o transdisciplinar

Disciplinar - conteúdos	Transdisciplinar
Conceitos disciplinares	Temas ou problemas
Objetivos e metas curriculares	Perguntas, pesquisas
Conhecimento canônico ou estandardizado	Conhecimento construído
Unidades centradas em conceitos disciplinares	Unidades centradas em temas ou problemas
Lições	Projetos
Estudo individual	Grupos pequenos que trabalham por projetos
Livros-texto	Fontes diversas
Centrado na Escola (escolarização)	Centrado no mundo real e na comunidade
O conhecimento tem sentido por si mesmo	O conhecimento em função da pesquisa
Avaliação mediante provas	Avaliação mediante portfólios, transferências
O professor como especialista	O professor como facilitador

Fonte: Casimiro Pinto, "Integração de saberes instrumentais básicos", in *O professor*, Lisboa, out-dez/2000, n.º 71. O autor se baseou em Tchudi e Lafer apud Fernando Hernández, *Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho*, Porto Alegre; ArtMed, p. 57.

Por que não mudar?



Aqui está o mais puro exemplo de como temos, muitas vezes, de nos adaptar à atitudes tomadas no passado:

A bitola das ferrovias (distância entre os dois trilhos) nos Estados Unidos é de 4 pés e 8,5 polegadas.

Por que esse número foi utilizado? Porque era esta a bitola das ferrovias inglesas e como as americanas foram construídas pelos ingleses, esta foi a medida utilizada.

Por que os ingleses usavam esta medida?

Porque as empresas inglesas que construíam os vagões eram as mesmas que construíam as carroças, antes das ferrovias e se utilizavam dos mesmos ferramentais das carroças.

Por que das medidas (4 pés e 8,5 polegadas) para as carroças?
Porque a distância entre as rodas das carroças deveria servir para as estradas antigas da Europa, que tinham esta medida.
E por que tinham esta medida?

Por que não mudar?



Porque essas estradas foram abertas pelo antigo império romano, quando de suas conquistas, e tinham as medidas baseadas nas antigas bigas romanas.

E por que as medidas das bigas foram definidas assim?
Porque foram feitas para acomodar dois trazeiros de cavalos!

Finalmente...

O ônibus espacial americano, o Space Shuttle, utiliza dois tanques de combustível sólido (SRB - Solid Rocket Booster) que são fabricados pela Thiokol, em Utah. Os engenheiros que os projetaram queriam fazê-lo mais largo, porém tinham a limitação dos túneis das ferrovias por onde eles seriam transportados, os quais tinham suas medidas baseadas na bitola da linha. Conclusão: O exemplo mais avançado da engenharia mundial em design e tecnologia acaba sendo afetado pelo tamanho do traseiro do cavalo da Roma antiga.

**Deus não escolhe os capacitados,
capacita os escolhidos.**

**Fazer ou não fazer algo depende também
da nossa vontade e perseverança.**

Albert Einstein

**Não devemos orar por tempos fáceis,
mas por líderes fortes de caráter.**

**Não devemos orar por tarefas iguais ao
nosso poder, mas por poder
igual às nossas tarefas.**

Philip Brooks

Web-site:

www.etica.pro.br

E-mail:

rega@etica.pro.br



Muito Obrigado !



Lourenço Stelio Rega

Teologia, missão e identidade

*A formação do líder no
contexto contemporâneo*

por *Lourenço Stelio Rega* ©

Autorizada a exposição pública apenas no formato completo
desta reflexão citando-se a fonte. Favor não reproduzir ou
copiar sem autorização expressa do autor.

rega@etica.pro.br